

Fundo de Apoio às Populações e à Revitalização das Áreas Afetadas pelos Incêndios



Índice

Sumário Executivo	3
I. O FUNDO	6
II. APLICAÇÃO DO FUNDO	7
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	7
2. PROTOCOLOS	8
3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	9
A. HABITAÇÃO	9
B. ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	11
C. REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS ...	15
D. VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO	20
E. COMBATE À SOLIDÃO E AO ISOLAMENTO	23
F. APOIOS INDIVIDUAIS	34
G. ASSISTÊNCIA TÉCNICA	34
III. COMUNICAÇÃO	35
IV. AUDITORIA INDEPENDENTE	35
Anexo I - Organização da Intervenção por Eixos	37

Sumário Executivo

No exercício da missão que lhe foi confiada – a gestão de um Fundo de apoio às populações afetadas pelos incêndios de 2017 – a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) tem procurado dar resposta às solicitações que lhe são dirigidas, bem como às necessidades por si identificadas nestes territórios, desde que enquadradas nos critérios de atribuição definidos nos protocolos assinados com os vários doadores que contribuíram para a constituição deste Fundo.

O Fundo destina-se a apoiar as populações afetadas pelos incêndios de 2017, em particular pelos que tiveram início em 17 de Junho e afetaram gravemente os concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela.

Composição do Fundo

Entidade Doadora	Montante (€)
Fundação Calouste Gulbenkian	502.500,00
Caixa Geral de Depósitos	50.000,00
Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)	2.600.975,60
Caixa Geral de Depósitos (Agência de Paris)	58.655,87
EasyJet	30.018,07
Altri	250.000,00
Navigator	250.000,00
Collège Anatole France (Contribuições de alunos)	503,50
TOTAL	3.742.653,04

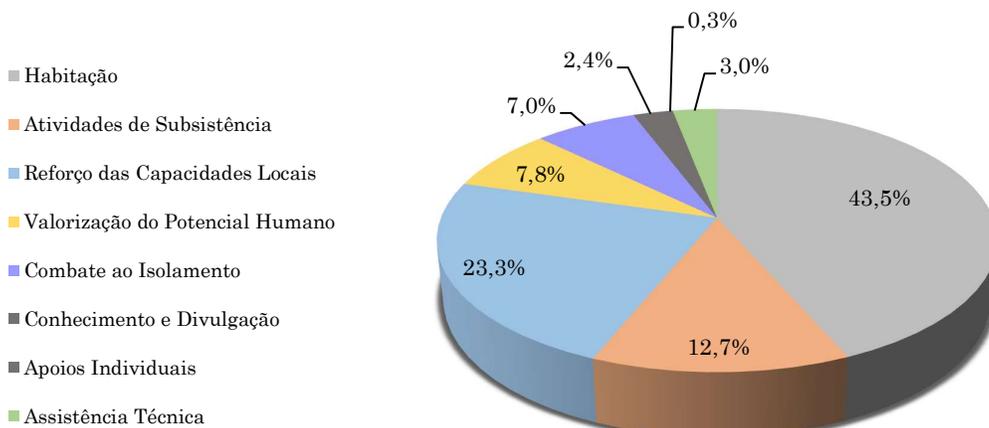
Em tais circunstâncias a primeira preocupação é assegurar que as pessoas afetadas, direta ou indiretamente pelos incêndios, sejam apoiadas nas suas necessidades mais imediatas e na reposição dos bens necessários ao restabelecimento da normalidade possível no seu dia-a-dia.

Porém, os impactos de uma tal tragédia só se sentem mais tarde e permanecerão no território mesmo depois da satisfação daquelas necessidades mais imediatas, pelo que importa assegurar que, após a aplicação dos fundos de apoio e a desmobilização do movimento de solidariedade e voluntariado, as organizações locais, as populações e o território ficarão capacitadas e dotadas de recursos que lhes permitam continuar em frente e acreditar na sua capacidade de se reerguerem.

Nesta linha, na aplicação do Fundo tem havido a preocupação de conjugar a ajuda de pós-emergência às populações com o apoio, em articulação com as entidades locais, a iniciativas e projetos que tenham em vista a melhoria da qualidade de vida das populações e de preparação de um futuro melhor para estes territórios, com oportunidades para quem opte por aqui residir.

Tendo presente este princípio, as prioridades de intervenção centram-se na reconstrução de habitações, na reposição de perdas nas atividades de subsistência, no reforço da capacidade e qualidade das respostas sociais a nível local e regional, na valorização do potencial humano e no combate à solidão e ao isolamento.

Distribuição da Aplicação do Fundo por áreas



Mapa de Execução do Fundo

FINANCIAMENTOS APROVADOS

HABITAÇÃO	Reconstrução de Habitações	1.410.927,92 €
	SUB-TOTAL	1.410.927,92 €
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	351.588,81 €
	Reposição da Atividade Apícola	60.607,69 €
	SUB-TOTAL	412.196,50 €
REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS	Equipamentos para Instituições sem Fins Lucrativos	232.709,21 €
	Equipamentos para Unidades de Saúde	524.902,60 €
	SUB-TOTAL	757.611,81 €
VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO	Rastreios à Audição nas Escolas	1.215,00 €
	Projetos Inovadores da Escola Profissional e Tecnológica da Zona do Pinhal	28.000,00 €
	Participação no Programa de Educação Estética e Artística	1.181,30 €
	Acompanhamento Psicológico em Stress Pós-traumático nas Escolas	221.328,00 €
	SUB-TOTAL	251.724,30 €
COMBATE À SOLIDÃO E AO ISOLAMENTO	Grupos Aprender, Brincar, Crescer	29.840,00 €
	Coro Juvenil de Mação	14.000,00 €
	Projeto Renascer	28.600,00 €
	Projeto Devolver a Voz à Comunidade	102.750,00 €
	Festival Literário Internacional do Interior "Palavras de Fogo"	7.500,00 €
	Memórias das Terras de Monsalude	45.000,00 €
SUB-TOTAL	227.690,00 €	
Conhecimento e Divulgação		77.130,66 €
Apoios Individuais		11.171,83 €
Assistência Técnica		97.555,89 €
TOTAL		3.246.008,91 €

I. O FUNDO

Logo após serem conhecidas as primeiras consequências da tragédia causada pelos incêndios de junho de 2017 na região de Pedrógão Grande gerou-se um amplo movimento de solidariedade por parte de particulares e de empresas. Na sequência da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) ter anunciado uma doação para apoio às populações afetadas pelos incêndios, recebeu pedidos de várias entidades para gestão das suas doações para os mesmos fins.

Foi assim constituído um Fundo sob gestão da Fundação com um montante total de €3 742 653,04, que integra os donativos da FCG, Altri, Navigator e EasyJet e pelos donativos angariados pela Caixa Geral de Depósitos (CGD) através de uma conta solidária, para a qual também contribuiu. O donativo que mais recentemente foi confiado à Fundação Calouste Gulbenkian veio dos alunos do Collège Anatolle France, em Montataire, que também quiseram contribuir para esta causa.

O Quadro 1 resume a composição do Fundo, discriminado por entidade doadora.

Quadro 1 - Composição do Fundo

Entidade Doadora	Montante (€)
Fundação Calouste Gulbenkian	502.500,00
Caixa Geral de Depósitos	50.000,00
Caixa Geral de Depósitos (Conta Solidária)	2.600.975,60
Caixa Geral de Depósitos (Agência de Paris)	58.655,87
EasyJet	30.018,07
Altri	250.000,00
Navigator	250.000,00
Collège Anatole France (Contribuições de alunos)	503,50
TOTAL	3.742.653,04

Neste âmbito, a FCG tem procurado dar resposta às solicitações que lhe são dirigidas, de acordo com os critérios de atribuição definidos para aplicação deste fundo. Os protocolos assinados com os doadores estabelecem o âmbito de aplicação das doações e tiveram em conta a análise das necessidades identificadas nos concelhos atingidos, não só ao nível da ajuda de pós-emergência mas também ao nível do reforço das capacidades locais e regionais e da qualidade das respetivas respostas às necessidades sociais das populações.

II. APLICAÇÃO DO FUNDO

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A primeira preocupação dos doadores, bem como de todas as entidades envolvidas, foi assegurar que as pessoas afetadas direta ou indiretamente pelos incêndios fossem apoiadas nas suas necessidades mais imediatas e na reposição dos bens necessários ao restabelecimento da normalidade possível no seu dia-a-dia.

Porém, as dinâmicas comunitárias, já fragilizadas pelo peso da interioridade, a dispersão dos aglomerados populacionais, o envelhecimento e a pobreza da população, foram fortemente afetadas pela perda de referências e pela interrupção das rotinas diárias das populações, que funcionavam como elemento estruturante das comunidades.

Por estas razões e ainda pelo facto de os impactos de uma tal tragédia só se virem a sentir muito tempo depois como é o caso, por exemplo, das consequências do trauma, do *stress* pós-traumático ou o impacto da destruição da floresta na economia e na demografia destes territórios, ficou claro que as consequências da tragédia permaneceriam no território depois da satisfação das necessidades mais imediatas, pelo que importa assegurar que, após a aplicação dos fundos de apoio e a desmobilização do movimento de solidariedade e voluntariado, as organizações

locais, as populações e o território fiquem capacitadas e dotadas de recursos que lhes permitam continuar em frente e acreditar na sua capacidade de se reerguerem.

Nesta linha, a Fundação tem procurado aplicar os recursos que lhe foram confiados de uma forma que conjugue a ajuda de pós-emergência às populações com o apoio, em articulação com as entidades locais, a iniciativas e projetos que tenham em vista a melhoria da qualidade de vida das populações e de preparação de um futuro melhor para estes territórios, com oportunidades para quem opte por aqui residir.

2. PROTOCOLOS

No âmbito do financiamento da reconstrução de casas de habitação permanente, seu apetrechamento e recheio, e da reposição de bens e equipamentos agrícolas a pequenos agricultores que desenvolvem uma atividade de subsistência nos concelhos afetados pelos incêndios ocorridos no mês de junho - Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã -, a Fundação assinou os seguintes protocolos:

- Com o Instituto de Segurança Social, enquanto entidade que preside ao Conselho de Gestão do Fundo REVITA, em 17 de julho de 2017, com vista ao estabelecimento de mecanismos de colaboração, onde ficou acordado que o REVITA, com o suporte técnico da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR Centro) asseguraria a sinalização das necessidades e a verificação do cumprimento dos requisitos de elegibilidade por parte dos pedidos/candidaturas a apoios, bem como a coordenação das intervenções dos vários fundos públicos e privados constituídos para estes fins
- Com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em 4 de agosto de 2017, que estabelece os termos da parceria entre estas duas entidades que se comprometeram a articularem entre si e a conjugarem esforços, ao nível técnico e financeiro, na aplicação dos recursos para financiar as tipologias de apoios referidos atrás. Ficou definido que o financiamento dos apoios concedidos neste âmbito são assegurados em partes iguais pelo fundo sob gestão da UMP e pelo fundo sob gestão da FCG, dentro dos limites de disponibilidades de cada um deles.

Outras tipologias de apoios concedidos nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã e quaisquer apoios concedidos noutros concelhos afetados por vagas de incêndios posteriores são financiados integralmente pelo Fundo sob gestão da FCG ou em parceria com outros doadores que não a UMP.

3. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Neste enquadramento, entendeu-se que a reconstrução e reposição das perdas se concentraria essencialmente nas casas de 1ª habitação destruídas ou danificadas pelos incêndios e nos bens e equipamentos agrícolas destruídos e que a preparação para um futuro com qualidade de vida e oportunidades para estas populações passaria pelo fortalecimento das organizações e instituições locais, dotando-as de capacidade e qualidade da resposta às necessidades sociais das populações, pela valorização do potencial humano, designadamente no que se refere ao desenvolvimento equilibrado de crianças, à formação e capacitação de jovens e de lideranças locais e pelo combate à solidão, designadamente daqueles que vivem em contextos de maior isolamento.

Nestes termos, o ponto de situação da execução, organizado por áreas de intervenção, é o seguinte:

A. HABITAÇÃO



Figura 1- Habitação destruída pelo incêndio, em Pedrógão Grande, cuja reconstrução total é assegurada pela Parceria UMP / FCG

As casas cuja reconstrução tem financiamento do Fundo sob gestão da FCG integraram 3 listas remetidas pela CCDR-Centro, depois de aprovadas pela Comissão de Gestão do REVITA, correspondentes a casas de 1ª habitação destruídas, total ou parcialmente, pelos incêndios, um pedido da Câmara Municipal de Pedrógão Grande para cofinanciamento da construção de uma habitação adaptada para uma família em

que um dos membros sofreu queimaduras gravíssimas que lhe condicionarão fortemente a mobilidade e um pedido da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra:

- 40 habitações nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã, integradas numa 1ª lista, enviada a 20 de setembro pela CCDR Centro com o pedido de financiamento pela parceria UMP | FCG,
- 5 habitações no concelho de Mação integradas na 2ª lista, enviada a 7 de novembro, pela CCDR Centro com o pedido de financiamento pelo Fundo sob gestão da FCG,
- 1 habitação em Pedrógão Grande enviada a 4 de dezembro pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, com o pedido de cofinanciamento para a construção de raiz de uma residência adaptada para uma família em que um dos elementos, bombeiro, sofreu queimaduras muito graves e se encontra em processo de recuperação, depois de vários meses internado em Valência, e que ficará com graves problemas de mobilidade (esta construção é financiada por uma parceria alargada onde, para além deste Fundo, participam vários doadores – Associação Quint Fonsegrives; Plural, Serviços Multipharma; Vigaria de Tomar; ERA Imobiliária; Associação Mutualista Montepio e Câmara Municipal de Pedrógão Grande),
- 8 habitações em Pedrógão Grande que integraram uma 3ª lista enviada a 6 de dezembro pela CCDR Centro com o pedido de financiamento pela parceria UMP | FCG.
- 4 habitações a necessitarem de algumas pequenas reparações para assegurar condições mínimas de habitabilidade, cedidas pela Santa Casa da Misericórdia da Pampilhosa da Serra para realojamento provisório de famílias que perderam as suas habitações. O pedido para financiamento foi feito pela Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, em 18 de dezembro.



Figura 2 – Cartaz explicativo do Projeto de Solidariedade em cofinanciamento com vários doadores



58

Habitações Financiadas

23 Reconstruções Totais
29 Reconstruções Parciais
2 Anexos à Habitação
4 Alojamentos Provisórios

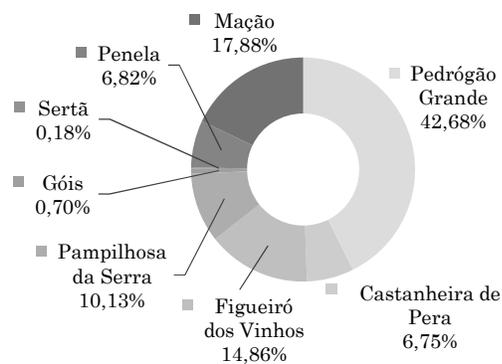
€2 555 392,12

Investimento Total Aprovado

€1 410 927,92
Financiamento
Atribuído pelo Fundo



Financiamento Atribuído por Concelho



B. ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA

Uma das necessidades primeiramente reportadas pelas populações afetadas foi a da reposição de bens e equipamentos agrícolas e florestais para garantir a continuidade de atividades de subsistência que são fundamentais para a maioria destas famílias, não só como complemento dos rendimentos do trabalho ou das pensões, mas também como forma de identidade e sentido de pertença ao lugar e de estruturação das rotinas diárias.

Neste âmbito, têm sido essencialmente viabilizados apoios para a reposição da capacidade de manutenção de atividades agrícolas e apícolas.

(i) Agricultura

Os apoios aprovados neste âmbito destinam-se objetivamente à reconstituição ou reposição do potencial produtivo das explorações agrícolas danificadas, por efeito

da catástrofe natural, nos ativos fixos tangíveis e ativos biológicos do seu capital produtivo, correspondente a animais, plantações plurianuais, máquinas, equipamentos, armazéns e outras construções de apoio à atividade agrícola, por forma a acelerar o restabelecimento da produção.

Os pedidos de apoio aprovados pela parceria UMP | FCG foram endereçados pela Unidade de Missão para a Valorização do Pinhal Interior (UMVI), pela Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra e pela Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera com uma lista validada pela Câmara Municipal:

- A Unidade de Missão para a Valorização do Pinhal Interior (UMVI) solicitou que a parceria UMP | FCG assegurasse o apoio aos agricultores de Góis, Pampilhosa da Serra, Penela e Sertã que oportunamente tinham formalizado declarações de perdas de bens e equipamentos de suporte à sua economia de subsistência, com valores entre €1.053,30 e €5.000, à semelhança do que o Fundo REVITA estava a fazer para os agricultores de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Este apoio beneficiou 233 agricultores, tendo sido financiado em partes iguais pela UMP e pela FCG. As transferências foram efetuadas à medida que os dados dos beneficiários foram recolhidos pela Unidade de Missão e enviados à parceria.

- Foram também apoiados 13 agricultores de Castanheira de Pera identificados



Figura 3 - Entrega de alfaias agrícolas em Castanheira de Pera

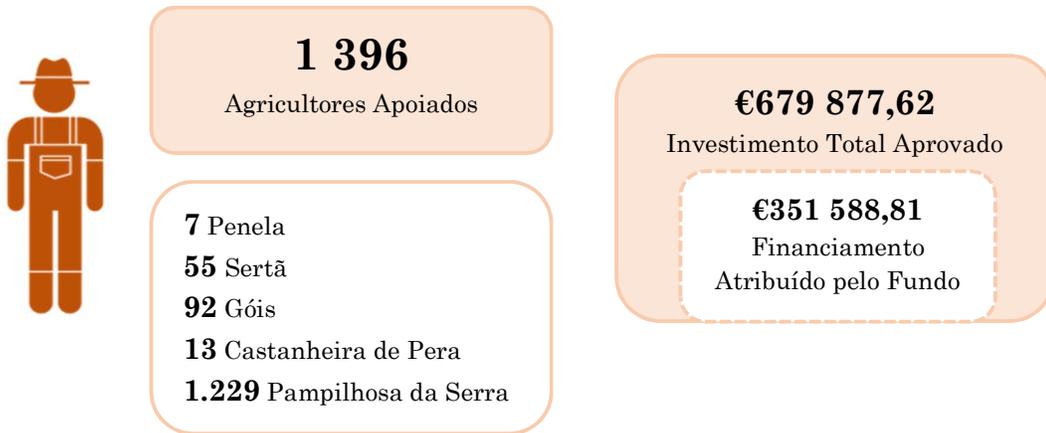
- e propostos pela Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, com validação da respetiva Câmara Municipal, que não tinham recebido apoio do Fundo REVITA. Este apoio foi executado através da aquisição e entrega de equipamentos agrícolas aos beneficiários, tendo sido financiado em partes iguais pela UMP e pela FCG.

- Foi ainda atribuído um subsídio para aquisição de tubos para transporte de água e rega das hortas. Este pedido foi remetido à FCG pela Pampimel, tendo todo o processo sido validado e mediado pela Câmara Municipal de Pampilhosa

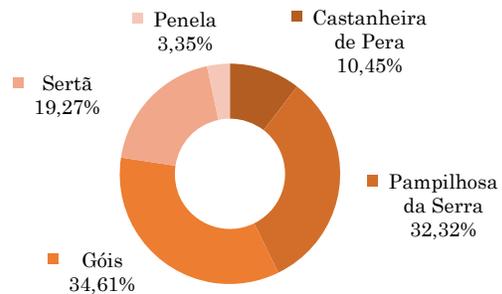
da Serra, que articulou com as Juntas de Freguesia a distribuição destes tubos pelos agricultores.



Figura 4 - Mangueiras para transporte de água e rega na Pampilhosa da Serra



Financiamento à Agricultura por Concelho



(ii) Apicultura

Mais de 70% das culturas agrícolas dependem do serviço de polinização para uma produção de qualidade e quantidade sendo as abelhas os agentes mais adaptados, mais eficientes e, portanto, os mais importantes a realizarem essa tarefa na natureza. Sem as abelhas, tanto a renovação das matas e florestas, como a produção mundial de frutas e grãos ficariam comprometidas e o equilíbrio dos ecossistemas e da biodiversidade sofreria um sério impacto o que afetaria diretamente o ser humano.

Por outro lado, a apicultura constitui uma atividade económica relevante nos concelhos afetados pelos incêndios, com um contributo importante para a economia familiar e para complemento de pensões de reforma muito baixas pois gera o comércio dos produtos das abelhas como o mel, cera, geleia real, própolis, abelhas rainhas e enxames.

Em resultado dos incêndios arderam milhares de colmeias e cortiços e morreram milhões de abelhas e as que sobreviveram ficaram seriamente ameaçadas pela falta de alimento porque a maior parte dos apiários ficou com a flora em seu redor reduzida a cinzas. Para minimizar esta ameaça os apicultores tiveram de deslocar as colmeias para outros territórios ou, em alternativa, tiveram e continuam a ter de alimentar artificialmente as abelhas no local, até o coberto vegetal estar minimamente recomposto.



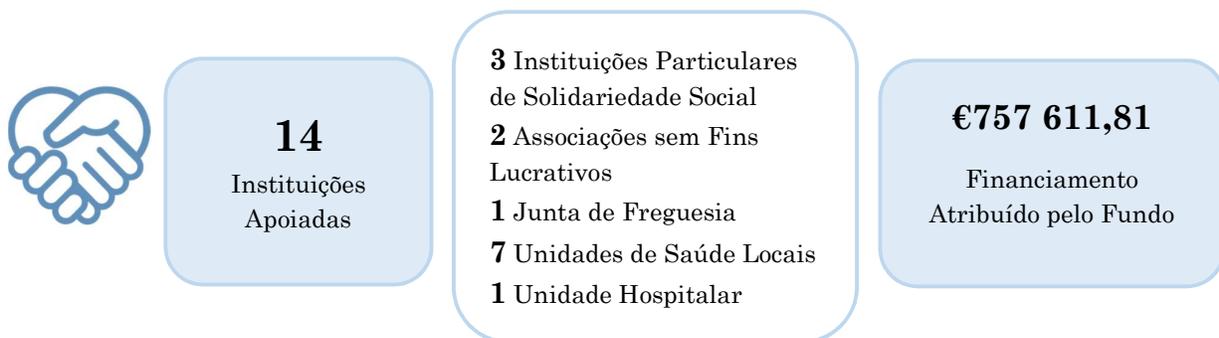
Figura 5 - Entrega de colmeias em Pedrogão Grande - Fotografia: BeeRural

Como a maior parte dos apicultores não tem capacidade para fazerem face a este encargo foi necessário rapidamente mobilizar apoios para garantir a sobrevivência das abelhas e a continuidade da atividade naquelas zonas. Consciente deste problema e da sua gravidade a Fundação foi uma das primeiras entidades a disponibilizar apoio para a alimentação artificial dos enxames, tendo atribuído subsídios destinados essencialmente à aquisição de alimento sólido para abelhas mas também ao apoio de iniciativas de revitalização da atividade apícola que incluíram ações de formação para os apicultores, distribuição de enxames e instalações de novos apiários.



C. REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS

São bem conhecidas as carências e as dificuldades com que se debatem as instituições locais, um pouco por todo o país, mesmo em condições normais de funcionamento. Em situações de pós-emergência como aquela que hoje se vive nos territórios afetados pelos incêndios muitas destas instituições só não entram em rotura porque os técnicos se desdobram em esforços para conseguirem dar resposta a uma população que ficou mais fragilizada e a necessitar de mais cuidados depois dos incêndios. Assim, e porque se entende que o apoio às vítimas diretas e indiretas dos incêndios passa também por assegurar que as respostas e serviços de proximidade estão disponíveis, tem havido a preocupação de identificar as carências existentes e procurar colmatá-las, contribuindo para deixar no território uma capacidade de resposta reforçada e mais qualificada.



(i) Instituições

Nestes territórios a sociedade civil é frágil sendo muito reduzido o número de associações, cooperativas e IPSS cujo papel é, no entanto, muito relevante no apoio às populações que servem. Como já foi referido, este é um território envelhecido e com poucos recursos, com povoações dispersas e com redes de proximidade fragilizadas ou mesmo inexistentes havendo, por conseguinte, muitas pessoas em situação de grande isolamento o que as torna totalmente dependentes dos apoios prestados por aquelas instituições. Assim, também nestes casos tem havido a preocupação de identificar necessidades para as quais não tem sido possível encontrar financiamentos, tendo sido já aprovados os seguintes apoios.

- Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande (AVIPG)



Figura 6 - Reabilitação da antiga escola de Figueira

Na sequência dos incêndios de Pedrógão Grande um grupo de familiares de vítimas organizaram-se e constituíram esta associação que já obteve o estatuto de utilidade pública.



Figura 7 - Vista interior da sede da AVIPG

A AVIPG tem desempenhado um papel central e insubstituível na defesa dos direitos das vítimas e dos seus familiares, procurando que os mesmos sejam assegurados. Já lançou também iniciativas de mobilização e informação de comunidades locais (já aderiram a esta iniciativa cerca de 25 aldeias) para o

desenvolvimento de estratégias de autoproteção e resiliência para estarem preparadas e terem a capacidade de, no futuro, reagirem adequadamente a eventuais catástrofes ou situações de emergência.

Tem também em curso a conceção de projetos que contribuam para o desenvolvimento e a construção de um futuro para esta região mais sustentável e com maior controle de riscos. Para esta associação foi aprovado um apoio centrado na reabilitação e equipamento da antiga escola primária da aldeia de Figueira, na Freguesia de Vila Facaia, em Pedrógão Grande para a instalação da sua sede que foi inaugurada no dia 25 de dezembro por Sua Excelência o Senhor Presidente da República.



Figura 8 – Inauguração da sede da AVIPG

- A Cercicaper, Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pera, é uma instituição sem fins lucrativos que presta cuidados e apoio a pessoas com deficiência e às suas famílias e também a famílias de risco e desfavorecidas socialmente, residentes naquele concelho e nos concelhos limítrofes. Dadas as características das pessoas apoiadas, é fundamental que a instituição disponha de um meio de transporte operacional de pessoas em cadeiras de rodas, tendo sido já encomendada uma viatura de 9 lugares para este efeito. A entrega da viatura já adequadamente transformada e equipada está prevista para abril.
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim que presta socorro e apoio às populações desta região onde se incluem 5 freguesias do Município da Sertã, abrangendo uma área aproximada de 178 Km² que foi seriamente devastada pelos incêndios. Dá apoio a uma população de aproximadamente 5 000 pessoas dentro da sua área

de intervenção direta, apoiando ainda os concelhos limítrofes, em especial Oleiros e Vila de Rei, também muito afetados pelos incêndios de outubro de 2017. Os serviços prestados centram-se principalmente no transporte de doentes de, e para as unidades de saúde, num território com aglomerados populacionais dispersos e, frequentemente, de acessos difíceis. De referir também que os cuidados de saúde primários são insuficientes na região, implicando, por exemplo, deslocações superiores a 150 Km para que o doente possa realizar um Raio-X. Para a prestação destes serviços a Associação dispõe de uma ambulância com 20 anos que exige manutenção com custos muito elevados. Por se ter considerado que esta ambulância não tem as condições hoje exigíveis para prestar apoio de qualidade aos doentes foi decidido adquirir uma ambulância nova e devidamente equipada para ser entregue a esta Associação.

- A Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra tem desempenhado um papel fundamental no apoio à população deste concelho, na identificação e acompanhamento de situações de necessidade decorrentes, direta ou



Figura 9 – Aldeia de Fajão

indiretamente dos incêndios de 2017. É o caso de 10 famílias que, em consequência das perdas provocadas pelos incêndios, ficaram com dificuldades em assegurar as refeições diárias. Esta instituição dirigiu à Fundação Calouste Gulbenkian um pedido de apoio para o financiamento do serviço de apoio domiciliário a estas famílias, durante o tempo considerado necessário para retomarem as atividades normais, pedido este que foi aprovado. A própria instituição sofreu danos provocados pelos incêndios nas instalações do Lar de Idosos de Fajão, cuja reabilitação está em curso com financiamento do Fundo.

- O Agrupamento de Escuteiros 1193 de Pedrógão Grande teve um papel importante no apoio de emergência às vítimas dos incêndios de junho de 2017,

colaborando com bombeiros e instituições locais na recolha e distribuição de bens de primeira necessidade. Para além de ser reconhecido como uma boa prática no desenvolvimento do espírito de solidariedade, na proteção da natureza e no espírito de equipa, o escutismo transmite aos jovens conhecimentos nas técnicas de proteção civil, através de exercícios de orientação, como a *rádio*



Figura 10 – Agrupamento de Escuteiros 1193 de Pedrógão Grande

orientação, a *rádio localização* e os exercícios de busca e salvamento, muito úteis em situações de catástrofe. Assim, e face à manifestação pelo Agrupamento da necessidade de adquirir equipamentos para a prática das atividades referidas, foi concedido apoio para essa aquisição.

- A Freguesia de São João de Areias, no concelho de Santa Comba Dão, com uma população idosa e empobrecida foi seriamente afetada pelos incêndios de Outubro de 2017, tendo a Junta de Freguesia assumido a tarefa de prestar apoio à população em termos de limpeza de terrenos e alimentação de animais. Esta autarquia dispõe de muito poucos recursos, humanos e logísticos, para fazer face a estes desafios, pelo que dirigiu à FCG um pedido de apoio para a aquisição de ferramentas e equipamentos para auxiliar nos trabalhos de limpeza dos terrenos, pedido este que foi aprovado.

(ii) Unidades de Saúde

Entre 17 de junho e 16 de outubro de 2017 e em resultado dos incêndios, ficaram feridas, com mais ou menos gravidade, mais de 3.000 pessoas, principalmente com queimaduras ou com problemas nas vias respiratórias, encontrando-se ainda algumas delas internadas em Unidades de Saúde ou de Cuidados Continuados. Estes ferimentos e as lesões sofridas deixaram muitas destas pessoas em situação de grande vulnerabilidade a que acresce o impacto que esta catástrofe teve no equilíbrio e na saúde mental de todos aqueles que a viveram de perto. Uns e outros continuarão a necessitar de cuidados de saúde especializados e de proximidade o que exige mais

equipamentos e maior capacidade de mobilidade dos meios e recursos existentes. Assim, foram identificadas as necessidades de equipamentos dos Centros de Saúde dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela e Sertã e da Unidade de Queimados do Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra e depois de triadas aquelas que se consideraram prioritárias para assegurar qualidade no apoio àquelas populações, foi decidido financiar a sua aquisição.

D. VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO

Uma análise sociodemográfica destes territórios revela um tecido social muito envelhecido e uma dinâmica económica muito frágil e dependente do consumo local. Se não se investir na capacitação dos mais jovens e na sua vinculação a este território o risco de aceleração e agravamento da tendência de desertificação será enorme, fenómeno que tem sido apontado como uma das causas para o aumento do risco de incêndio.

A tragédia que assolou esta região chamou a atenção do país para as carências destes territórios e mobilizou a solidariedade e a generosidade dos portugueses para ajudar estas populações mas importa perceber que, nesta fase de luto e reconstrução, há uma oportunidade de valorizar e potenciar a identidade destas regiões, reforçar o sentido de comunidade das populações e a sua capacidade para se envolverem nas soluções dos seus próprios problemas e limitações, criar condições e estímulos para a emergência de lideranças locais, redefinir vocações dos territórios e lançar as bases para que, a médio prazo, estes territórios sejam mais resilientes e desenvolvidos.

Neste âmbito, considerou-se primeira prioridade facilitar e contribuir para o desenvolvimento equilibrado das crianças e jovens residentes nestes territórios, tendo já sido lançados quatro projetos financiados pelo Fundo sob gestão da Fundação:



(i) Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal

No curso profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos (nível 4, dupla certificação, equivalência ao 12º ano) há a preocupação de formar os alunos para uma profissão com recurso a um ensino essencialmente prático. Foi neste quadro que, na disciplina de Comunicação de Dados, os alunos foram desafiados a desenvolverem um sistema que possibilitasse a visualização de uma área geográfica a partir do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, a recolha de imagens dessa área e o seu armazenamento o que os levou a montarem na torre desse Quartel um posto de vigia eletrónico com quatro câmaras de vídeo para o que usaram as câmaras de videovigilância da própria Escola.

Durante os incêndios de 17 a 21 de junho de 2017 o projeto estava em operação e as câmaras filmaram este incêndio, tendo as imagens recolhidas sido fundamentais para que os investigadores e técnicos compreendessem melhor o fenómeno e a forma da sua propagação o que aumentou a motivação dos alunos para melhorarem o projeto, aumentando a sua qualidade, abrangência e funcionalidades, havendo uma manifesta recetividade e interesse das Corporações de Bombeiros da região, da Proteção Civil e da GNR em que estes projetos sejam implementados, testados e na utilização dos produtos que deles resultarem.

Entendeu-se assim que o apoio a esta Escola constitui uma forma de valorizar e potenciar as capacidades dos seus alunos, num território onde a oferta educativa é muito escassa e constituirá um incentivo ao desenvolvimento de boas ideias e

soluções de aplicabilidade prática, pensadas e construídas a partir de dentro da região e orientadas para a comunidade.

(ii) Acompanhamento psicológico especializado de Transtornos de Stress Pós-Traumático de crianças e jovens em idade escolar

Nas visitas aos concelhos afetados pelos incêndios de junho e nos contactos estabelecidos percebeu-se que haveria alterações comportamentais de algumas crianças que poderiam, eventualmente, ser sinais de reações psicológicas resultantes da catástrofe e da experiência assustadora por que passaram e do ambiente de luto e de perda que se lhe seguiu. Apesar destas reações serem “normais”, e embora a maior parte das vítimas de catástrofes naturais não apresentem danos psicológicos importantes a longo prazo, algumas destas crianças e suas famílias poderão desenvolver sintomas incapacitantes que fazem parte de uma condição conhecida como “transtorno de *stress* pós-traumático”. Nos casos mais graves, este transtorno pode ser acompanhado de depressão, quadros de ansiedade, abuso de álcool e de outras substâncias, com grande prejuízo para a vida pessoal, escolar e profissional.

Para prevenir a evolução destes quadros mais graves entendeu-se pertinente avaliar as crianças e assegurar um acompanhamento clínico continuado aos que dele necessitem e às suas famílias. Para facilitar e enquadrar uma iniciativa deste tipo foi decidido localizá-la nos Agrupamentos Escolares por ser aí que diariamente se concentram as crianças. O Agrupamento de Penela entendeu que não necessitava de ser abrangido por este projeto porque o impacto dos incêndios foi ali muito menor do que nos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, e Sertã onde se concentra a intervenção e que são frequentados por 2 750 alunos A EPIS, Empresários para a Inclusão Social, assegura a coordenação operacional desta intervenção que conta com a colaboração do Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC) da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, responsável pela sua coordenação técnica e científica. Foi também este Centro de Investigação que desenvolveu o instrumento de rastreio de riscos de perturbações emocionais reativas – Transtorno de Stress Pós-Traumático - para crianças e jovens em idade escolar e que assegura a formação e o acompanhamento dos sete psicólogos clínicos que, em cada Agrupamento de Escolas, aplicam os instrumentos de triagem a todos

os alunos autorizados pelas famílias, acompanham os que são sinalizadas e as suas famílias e reencaminham até ao final do verão de 2018.

(iii) Rastreio à audição

Com o projeto “Bem Ouvir e Ver para Melhor Aprender”, implementado com a colaboração e experiência do Rotary Club da Estrela e o apoio técnico da Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra, realizaram-se rastreios à audição de 202 alunos do pré-escolar e do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino



básico do Agrupamento Escolar de Pedrógão Grande. Foram sinalizados 26 alunos que tiveram consulta de especialidade para confirmação ou não dos eventuais problemas detetados no rastreio, tendo 10 destas crianças sido reencaminhadas para tratamentos especializados.

Figura 11 - Rastreio Auditivo no Agrupamento Escolar de Pedrógão Grande

E. COMBATE À SOLIDÃO E AO ISOLAMENTO

Sendo o povoamento do interior centro e norte do país caracterizado por aldeias dispersas e pouco povoadas, o isolamento e a solidão são realidades que não podem ser ignoradas, tanto no caso das pessoas mais velhas, pela sua reduzida mobilidade e pelo enfraquecimento ou mesmo ausência de redes familiares e de vizinhança, como no caso das crianças mais pequeninas que, não frequentando o ensino formal, não têm, na maior parte das vezes, outras crianças da sua idade com quem brincar.

Sabemos que as situações de isolamento podem potenciar os efeitos negativos de experiências traumáticas, como as que foram vivenciadas durante os fogos do ano passado, pelo que importa evitar que tal aconteça. Através do Fundo sob gestão da FCG estão a ser apoiados alguns projetos com vista a minimizarem situações de

isolamento e solidão vivenciadas aqui por muitas pessoas que se enquadram naqueles grupos.



(i) Primeira infância – Grupos Aprender, Brincar, Crescer

Os *Grupos Aprender, Brincar, Crescer* (GABC) são direcionados para famílias com crianças entre os 0 e os 4 anos de idade, não integradas em respostas formais de educação. Cada GABC é constituído por um conjunto de mães, pais, avós, tios ou outros cuidadores que se reúnem duas vezes por semana com os seus bebés e crianças pequenas para interagirem e brincarem em conjunto, com o apoio de mediadores especialmente treinados nesta metodologia. Encontram-se em espaços cedidos pelas autarquias, pelas organizações locais ou pelas famílias e todo o grupo coopera para providenciar às crianças oportunidades diversas para aprenderem através do brincar e das atividades educativas e lúdicas, privilegiando as relações interpessoais e a criação de um clima empático de respeito, cooperação e partilha recíproca, transformando assim estas sessões em espaços de bem-estar para as crianças e seus cuidadores pois está provado que contextos de relações e interações saudáveis são benéficos para o desenvolvimento equilibrado das crianças.

Esta metodologia tem sido aplicada em vários países e tem obtido resultados muito relevantes, nomeadamente ao nível da diminuição da incidência de depressão e *stress* nas famílias, de uma maior qualidade de interação cuidador-criança e da

melhoria da confiança e autoestima de cuidadores e crianças. O propósito de trazer os GABC para estes territórios é o de proporcionar a estas famílias, psicologicamente afetadas pela memória dos dramas vividos durante os incêndios, os benefícios já comprovados da metodologia.

Estão já em atividade o Grupo de Castanheira de Pêra com 6 crianças e o da Pampilhosa da Serra com 14 crianças.

A coordenação do projeto é assegurada pela Fundação Bissaya Barreto, instituição já com experiência adquirida nesta metodologia.

(ii) Coro infanto-juvenil de Mação

A Associação Cultural da Beira Interior (ACBI) tem como objetivo prioritário contribuir para o desenvolvimento cultural da região do interior de Portugal e, nesse quadro, tem desempenhado um papel importante, tanto no plano cultural como no social.

Um dos projetos que a ACBI tem promovido é o Coro Infanto-Juvenil de Mação que, desde 2008, conta com a participação de crianças de várias freguesias daquele concelho, com idades compreendidas entre os 10 e 16 anos, proporcionando-lhes várias experiências que vão para além da componente musical pois as aprendizagens por estarem inseridas num grupo e as vivências adquiridas, resultam num desenvolvimento pessoal assinalável. Em cada ano cerca de 30 crianças, residentes em várias freguesias do concelho, tem integrado o coro que tem sido financiado pela Câmara Municipal de Mação. No entanto, na sequência dos incêndios que no verão passado devastaram cerca de 90% do território do Município, a autarquia deixou de ter condições para continuar a suportar os encargos com este projeto pois todos os recursos disponíveis passaram a ser canalizados para recuperar o concelho e apoiar as vítimas diretas.

Porém, reconhecendo que projetos como este são essenciais para a reposição da normalidade em zonas muito afetadas por uma tragédia porque juntam as crianças, dando-lhes um propósito e um pretexto para ultrapassarem o clima de perda e luto que persiste nestes territórios, foi decidido assegurar a sua continuidade no ano de 2018, tendo sido atribuído à ACBI um subsídio para esse efeito.

(iii) Projeto Renascer

Hoje há consenso sobre os efeitos positivos que a música exerce sobre bem-estar físico e psíquico, atenuando o sentimento de tristeza e fomentando a criatividade, a sociabilização e a comunicação, sendo estes efeitos transversais a todas as idades.

Através da música, o projeto Renascer leva às comunidades afetadas pelos incêndios de 2017 um pouco de alegria, de bem-estar e de esperança. O projeto consiste na realização de concertos abertos às comunidades, em 18 localidades nos municípios de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Sertã, Mação, Proença-a-Nova, Oleiros, Vila de Rei, Fundão e Gavião. Estes concertos são precedidos por *workshops* para as crianças, realizados nas Escolas, onde são mostrados explicados os instrumentos de percussão e as suas origens e onde todas elas terão oportunidade de os experimentar

O programa destes concertos, executados pelo Coro Misto da Beira Interior varia entre o Fado, Música Renascentista ou Música Sacra (Missas), recriando os ambientes próprios de cada programa. Todas as obras apresentadas ao público serão explicadas para que o concerto, para além de um espaço de lazer, seja também uma oportunidade de aprendizagem.

Com este conjunto de atividades contribui-se para desenvolver o sentido de família com crianças, pais e avós a usufruírem de algo diferente e em conjunto e, em simultâneo, proporcionando às comunidades momentos diferentes e de alento.

Prevê-se que, no total, sejam abrangidas/envolvidas mais de 3 500 pessoas. A entidade dinamizadora deste projeto é a Associação Cultural da Beira Interior, tendo-lhe sido atribuído um subsídio para a execução do projeto.

(iv) Projeto Devolver a Voz à Comunidade

As Bibliotecas Itinerantes fazem parte da memória coletiva de uma grande parte da população portuguesa, em particular daquela que vivia em zonas mais afastadas dos centros urbanos. As visitas periódicas da biblioteca eram vistas como um momento importante para as comunidades já que lhes levava um serviço a que, de outra forma, não teriam acesso.

Como já foi referido, a zona do Pinhal Interior caracteriza-se por aglomerados populacionais dispersos, com uma população bastante envelhecida e com constrangimentos ao nível da mobilidade. Os incêndios que devastaram estes concelhos vieram agravar ainda mais esta situação, acentuando a falta de recursos

e deixando as populações mais isoladas, fragilizadas e com sinais de desorientação (segundo testemunhos de médicos e psicólogos há, nesta zona, uma incidência muito grande de situações de mutismo reveladoras de estados de espírito depressivos e de desorientação).

Ciente desta situação, a Biblioteca Municipal da Sertã propôs-se implementar um projeto de apoio de proximidade para servir as populações mais isoladas, contribuindo para facilitar e melhorar as suas condições de vida.

Este projeto tem em vista devolver às populações rurais do município da Sertã uma biblioteca de proximidade com os serviços habituais como, por exemplo, o empréstimo de livros ou revistas, e também um serviço de leitura, personalizado ou em grupo, que levará a estas pessoas as vantagens da biblioterapia. Em paralelo, esta Unidade disponibilizará outros serviços



Figura 12 – Biblioteca Municipal da Sertã

e valências, tais como fotocópias, impressões, internet/wi-fi, ATM portátil ou videochamadas (Skype), entre outros. Está ainda prevista a integração de uma valência de apoio em saúde, no quadro de um protocolo já firmado com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Sertã, designadamente com rastreios periódicos de tensão arterial, glicemias e colesterol. Esta Unidade terá ainda um posto móvel do Balcão Único do Município com atendimento, preenchimento e entrega de formulários e requerimentos de serviços nas áreas da ação social, educação, proteção civil e saneamento.

Por outro lado, a maioria das pessoas que vivem nas aldeias desta zona são idosas detém conhecimentos e saberes que constituem uma riqueza cultural da região que importaria não perder. Estar regularmente com estas pessoas e estabelecer laços de confiança com elas, criará a oportunidade de recolha de memórias e expressões orais, saberes, celebrações e práticas de outros tempos e que constituem um importante património imaterial. Ouvir as pessoas, escutar as suas memórias e valorizá-las é seguramente uma das formas mais eficazes de combate à solidão.

Um projeto como este contribui significativamente para combater a solidão e o isolamento das pessoas que estão dispersas pelo território deste município, razão pela qual foi aprovado um apoio financeiro para a sua concretização, tendo a Câmara Municipal da Sertã assumido o compromisso de apoiar a continuidade do mesmo.

(v) Projeto Memórias das Terras de Monsalude

Os Municípios de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande tem, no seu conjunto, uma área total de cerca de 369 km² e uma população residente de cerca de 12 300 habitantes. À semelhança desta região também estes três municípios são fundamentalmente rurais, com comunidades dispersas no território, e uma população que tem vindo a diminuir significativamente ao longo dos últimos anos, acentuando o despovoamento de toda a região. Os mais novos migram para o litoral ou emigram acompanhando os fluxos que caracterizam o país. Ficam os mais velhos razão pela qual estes municípios tem índices de envelhecimento (nº de pessoas com mais de 65 anos por cada 100 crianças dos 0 aos 14 anos) significativamente mais elevados que a média nacional: Figueiró dos Vinhos - 277,8, Castanheira de Pêra – 295,9 e Pedrógão Grande – 302,1, quando o índice de envelhecimento do país é de 127,8.

A destruição provocada pelos incêndios de 2017 provocou neste território muito sofrimento, ansiedade e um vazio que agudiza os efeitos do isolamento e da desertificação que a geografia e a evolução desta região definem, razão pela qual a Rede de Bibliotecas Terras de Monsalude decidiu preparar um projeto colaborativo que tem em conta que as comunidades rurais são tradicionalmente “espaços” privilegiados de convivência intergeracional, de partilha de conhecimentos e de construção da identidade cultural das regiões, e que se centra num trabalho de proximidade à população, sobretudo aos residentes nas zonas mais afastadas das sedes de concelho, bem como aos mais afetados pelos incêndios.

Esta Rede de Bibliotecas integra as Bibliotecas Municipais de Castanheira de Pera, Simões de Almeida de Figueiró dos Vinhos, e a de Pedrógão Grande, o Arquivo Municipal de Pedrógão Grande, as Bibliotecas dos Agrupamentos de Escolas de Castanheira de Pera, de Figueiró dos Vinhos e de Pedrógão Grande, a Biblioteca da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, Pedrógão Grande e ainda o Centro de Formação da Associação de Escolas do Mar ao Zêzere - CENFORMAZ (integra o Agrupamento de Escolas de Ansião, onde está sedado).

O projeto desenrolar-se-á em duas linhas de ação principais, que se complementam: (a) criação de um serviço de biblioteca à distância, que se deslocará regularmente às pequenas localidades dos concelhos, por rotas definidas, dinamizando atividades (sessões de esclarecimento e de partilha de experiências, sessões de contos, entre outras) e levando recursos das bibliotecas e (b) realização de um trabalho de recolha e preservação de memórias, tradições e acontecimentos que se desenvolveram durante séculos nestes territórios e que, com as mudanças ocorridas nos modos de vida e nas diversas instituições locais, sobretudo ao longo do século passado, estão em risco de desaparecerem e de serem esquecidas. Esta recolha incidirá sobre diversas temáticas, organizadas nas seguintes áreas: vida de família (organização doméstica, gastronomia, tradições, orações, ladainhas, lendas, ...); escola (acesso à escola, livros e materiais pedagógicos...); trabalho (áreas de trabalho, condições, ferramentas, técnicas...); migrações e viagens (emigrantes e imigrantes, exílios, participação na guerra) e brincar/festejar/conviver (brinquedos e brincadeiras, jogos, festejos, músicas...). É preciso, igualmente, recuperar, conservar e dar a conhecer o património documental local, sob as suas mais diversas formas (imprensa, fotografias, materiais de arquivo...), porque serão fontes de informação únicas, mas também um forte instrumento identitário de construção individual e coletiva. Este trabalho terá também uma vertente de articulação com as escolas, envolvendo professores e alunos na recolha e na ligação às populações, estreitando a ligação intergeracional e promovendo a valorização do conhecimento dos mais velhos.

A maioria das pessoas que vivem nas aldeias destes municípios são idosas e detêm conhecimentos e saberes que constituem uma riqueza cultural da região que importaria não perder. Estar regularmente com estas pessoas e estabelecer laços de confiança com elas, criará a oportunidade de recolha de memórias e expressões orais, saberes, celebrações e práticas o que vai exigir a formação de técnicos que possam recolher e transformar este património imaterial em conhecimento para as novas gerações. Ouvir as pessoas, escutar as suas memórias e valorizá-las é seguramente uma das formas mais eficazes de combate à solidão.

O produto do trabalho de recolha será alojado *online* no portal da Rede de Bibliotecas de Monsalude que se encontra alojado na Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL).

O projeto está orçamentado em €157 325 para o qual o Fundo contribuirá com um subsídio para aquisição de equipamentos, fundos documentais e formação. As Câmaras Municipais e os Agrupamentos de Escolas suportarão essencialmente os encargos com recursos humanos.

(vi) Festival Literário Internacional do Interior "Palavras de Fogo" (FLII)

A Arte-Via Cooperativa, sediada na Lousã, desafiou municípios muito afetados pelos incêndios para, em conjunto, organizarem um Festival Literário por ocasião da passagem de um ano sobre os incêndios de Pedrógão Grande e assim contribuírem para a superação de memórias trágicas e profundamente traumáticas por parte de uma população que foi muito fortemente atingida.

Este Festival tem um carácter inovador por ser uma realização intermunicipal que abrange 13 municípios que aderiram ao desafio: Pedrógão Grande, Oliveira do Hospital, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Penela, Pampilhosa da Serra, Arganil, Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo, Tábua, Sertã, Penacova e União de Freguesias da Lousã e Vilarinho.

Para além da adesão já formalizada das autarquias pretende-se também envolver todos os agentes de desenvolvimento e todos os talentos locais nas diversas ações a realizar em simultâneo, tais como concursos, palestras, *workshops*, leituras, feiras do livro, espetáculos, multimédia, performances, instalações e exposições.

A decorrer entre 15 e 19 de junho de 2018, o FLII - Palavras de Fogo levará livros e escritores ao encontro dos públicos de todas as faixas etárias a sítios onde as pessoas trabalham, se juntam ou convivem.

Para esta 1ª edição do Festival estão já confirmados os escritores portugueses José Luís Peixoto, Pedro Mexia, Ana Filomena Amaral, Inês Pedrosa, Dulce Carvalho, Nuno Júdice, Clara Pinto Correia, Maria Antónia Palla, Jacinto Lucas Pires e João Tordo, aos quais se juntarão os autores estrangeiros Luís Sepúlveda e Armen Yañez, Chile, Joumana Haddad, Líbano, Mempo Giardinelli, Argentina, Rafique-um-Munir Chowdhury, Bangladesh, Julia Wong, Peru, Seid e Sibila Serdarevic, Croácia, Yao Feng, Macau, Sónia Freitas e José Mauro Brant, Brasil e Prabda Yoon - Tailândia.

O Festival conta já com a parceria de outros festivais congéneres, nacionais e internacionais, como o Folio, Portugal, The Script Road, Macau, Fraktura, Croácia, Florigá, Brasil, Galway Literary Festival, Irlanda, Vilenica International Literary Festival, Eslovénia, Mundo do Sal, Cabo Verde, entre outros.

O programa integra uma sessão de abertura em Castanheira de Pêra com a presença do Presidente da República, maratonas culturais em todos os concelhos com múltiplas atividades, feiras do livro e de produtos locais em cada concelho, exposições e a sessão de encerramento terá lugar em Oliveira do Hospital. Ao longo destes dias, serão disponibilizados transportes para servirem a população que não tenha meios próprios para se deslocar aos locais dos eventos que serão o mais descentralizados possível e em locais que surpreendam.

O Festival culminará com a criação, num destes municípios mas servindo toda a região do consórcio, de uma residência de escritores que será inaugurada no decurso do festival, e conta já com várias parcerias nacionais e internacionais de residências congéneres.

O Festival conta já com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

Uma iniciativa com estas características tem um importante poder mobilizador e terá um impacto muito positivo nas populações num período do ano em que, inevitavelmente, serão reavivadas memórias trágicas e reabertas feridas muito difíceis de sarar, razões pelas quais lhe foi atribuído um subsídio.

CONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO

Numa lógica de prevenção e de sensibilização para a mudança de comportamentos na relação com a floresta, o processo de recuperação deve também ser acompanhado de reflexões e debates informados sobre os acontecimentos, tendo em vista divulgar e projetar para o futuro as lições aprendidas, procurando evitar a repetição de tragédias como esta, pelo que o fundo sob gestão da FCG apoiou as seguintes iniciativas:

(i) O 1º Encontro para a Autoproteção e Resiliência das Populações

A Associação de Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande (AVIPG), em parceria com a Associação de Proteção e Socorro (APROSOC), tem levado a cabo um



Figura 13 – 1º Encontro para a Autoproteção e Resiliência das Populações – Pedrógão Grande

conjunto de ações de sensibilização das populações e das entidades competentes para a necessidade de pensar em conjunto formas de prevenção de riscos e proteção das comunidades. Neste âmbito o Fundo concedeu um apoio para a realização do 1º Encontro que reuniu cerca de 160 participantes, incluindo 30 alunos do curso de proteção civil do ISLA de Santarém, 60 líderes de aldeias, representando 22 aldeias dos concelhos

afetados e especialistas de várias áreas, designadamente, do Direito e da Proteção Civil.

(ii) Seminário “As Lições dos Incêndios de Pedrógão Grande”

Organizado pelo Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais (CEIF), ligado ao Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade de Coimbra, contou com a coordenação científica do Professor Xavier Viegas e com a participação de entidades operacionais, cientistas e estudantes. Foi-lhe atribuído um subsídio para apoio à organização do seminário, designadamente para suportar os custos de inscrição no seminário de estudantes com dificuldades financeiras.

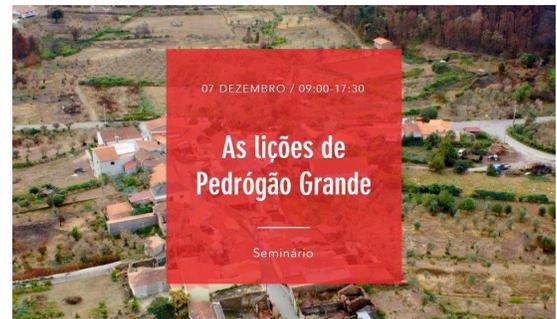


Figura 14 – Cartaz do Seminário “As lições de Pedrógão Grande”

(iii) Projeto SizeFF - Estudo Antropométrico de Bombeiros

Projeto de investigação do Centro de Ciência e Tecnologia Têxtil da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (2C2T), que tem como objetivo o desenvolvimento de *soluções e* equipamentos de proteção pessoal (EPI's) que permitam facilitar e melhorar o desempenho das corporações de bombeiros no

combate aos incêndios. Integra o projeto *NC170: Tecnologias de Proteção Pessoal para Riscos Ocupacionais e Ambientais Atuais e Emergentes*, desenvolvido em colaboração por 11 universidades norte-americanas, com larga experiência e resultados consolidados nesta área de investigação.

A participação da Universidade do Minho será incluída no subprojecto *Anthropometric Study of Firefighters (SizeFF)*, onde será explorado o uso de uma nova tecnologia de digitalização de baixo custo, portátil, incorporando um novo desenvolvimento tecnológico sobre um equipamento comercial. Será desenvolvida uma metodologia de digitalização que permita, posteriormente, criar uma base de dados antropométricos dos bombeiros portugueses, que será disponibilizada à indústria de confeção de equipamentos de proteção pessoal. O projeto tem um custo estimado de €184 390 e a duração prevista de 5 anos. O fundo sob gestão da FCG atribuiu à 2C2T um subsídio para financiamento da fase de arranque do projeto no 1º ano.

(iv) How to face Mega-Fires in Europe



Figura 15 – Conferência “How to Face Mega-Fires in Europe”

Evento organizado pela Comissão Europeia e pelo Instituto Superior de Agronomia de Lisboa focado na temática dos incêndios florestais dos últimos anos na Europa e na sua relação com as alterações climáticas, a desertificação das zonas rurais e os modelos de gestão florestal. Contou com a participação de especialistas na matéria, nacionais e europeus, e foram trazidas para a discussão estratégias integradas de prevenção e combate aos incêndios, assentes no conhecimento das condições climáticas, sociais, ecológicas e económicas passíveis de influenciar o risco de incêndio, bem como o papel da União Europeia e das políticas nacionais na sua definição e implementação. A FCG acolheu este evento e comparticipou os custos de organização.

F. APOIOS INDIVIDUAIS

Para além das intervenções já descritas foram também concedidos alguns apoios individuais para satisfação de necessidades de vítimas diretas dos incêndios, identificadas por instituições locais ou por familiares e vizinhos. Estes apoios correspondem a:

- (i) Aquisição de vestes compressivas para vítima de queimaduras graves;
- (ii) Aquisição de mobiliário adaptado para um Bombeiro vítima de queimaduras;
- (iii) Aquisição de cadeira de rodas para pessoa com mobilidade condicionada a quem ardeu a habitação;
- (iv) Aquisição de óculos para três residentes na Pampilhosa da Serra que perderam os seus no incêndio;
- (v) Aquisição de instrumento musical para uma jovem estudante de música, cuja família perdeu a habitação e todos os bens no incêndio.

A atribuição destes apoios foi validada por instituições locais conhecedoras das situações em causa, designadamente as Santas Casas da Misericórdia que acompanham os processos e também a Associação das Vítimas (AVIPG).



Figura 16 – Entrega de cadeira de rodas elétrica adaptada, em Castanheira de Pera

G. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com o objetivo de garantir que todo o processo de aplicação do fundo, quer de reconstrução quer de levantamento das necessidades das pessoas afetadas, fosse devidamente acompanhado no terreno, foram contratadas dois Gabinetes de Arquitetura e Engenharia, que integram também competências na área da antropologia. Estas equipas têm estado no terreno junto das populações ouvindo-as e prestando todo o apoio técnico necessário, em articulação com as entidades locais.

III. COMUNICAÇÃO

A recuperação das áreas afetadas pelos incêndios continua a despertar interesse junto da comunicação social, apesar das solicitações terem diminuído relativamente a 2017. Neste trimestre, o departamento de comunicação respondeu aos vários pedidos dos jornalistas e apresentou os dados mais recentes da intervenção, referindo a ação de todos os parceiros deste Fundo. No *site* gulbenkian.pt foi também criado um espaço de “prestação de contas” que indica o que já foi feito e em que áreas. Este espaço é atualizado com os dados dos relatórios mensais, depois de aprovados pelo Conselho de Administração da Fundação. Ao público, através de *email*, Facebook ou telefone, foram prestadas informações sobre a obtenção de recibos comprovativos de entrega de donativos.

Para memória futura, a FCG encomendou um registo documental do processo de aplicação do fundo que lhe foi confiado, procurando, através do mesmo, ilustrar as linhas orientadoras da estratégia de ação.

IV. AUDITORIA INDEPENDENTE

A Fundação, em articulação com a União das Misericórdias, lançou um processo de consulta à Deloitte, Ernst Young, KPMG e PricewaterhouseCoopers (PwC) para a verificação da conformidade das regras emanadas do Governo e dos procedimentos internos instituídos, com especial destaque para os seguintes aspetos:

- Movimentos financeiros da conta bancária associada (confirmação dos valores recebidos e de todos os pagamentos efetuados);
- Movimentos financeiros de utilização das verbas no âmbito da União das Misericórdias Portuguesas;
- Processo de decisão sobre os projetos a apoiar (forma como está instruído, o trabalho da comissão de gestão criada para o efeito, a consistência entre as decisões e os fluxos financeiros, etc.);
- Processo de acompanhamento no terreno da utilização das verbas;
- Confirmação final da conformidade de todo o processo.

Quadro 2 – Resumo da Execução do Fundo

		INVESTIMENTO TOTAL APROVADO	FUNDO SOB GESTÃO FCG	
			FINANCIAMENTO APROVADO	PAGAMENTOS REALIZADOS
HABITAÇÃO	Reconstrução Habitações	2 555 392,12 €	1 410 927,92 €	321 800,53 €
	<i>União das Misericórdias Portuguesas Fundação Calouste Gulbenkian</i>	2 287 769,60 €	<i>1 143 305,40 €</i>	<i>307 992,18 €</i>
	<i>Habitações de Mação</i>	<i>233 088,67 €</i>	<i>233 088,67 €</i>	<i>0,00 €</i>
	<i>Casa de Carlos Guerreiro em Pedrógão Grande</i>	<i>12 300,00 €</i>	<i>12 300,00 €</i>	<i>12 300,00 €</i>
	<i>Recheio das habitações de Mação</i>	<i>20 725,50 €</i>	<i>20 725,50 €</i>	<i>0,00 €</i>
	<i>Reparações em alojamentos provisórios</i>	<i>1 508,35 €</i>	<i>1 508,35 €</i>	<i>1 508,35 €</i>
		2 555 392,12 €	1 410 927,92 €	321 800,53 €
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	679 877,62 €	351 588,81 €	347 473,31 €
	Reposição da Atividade Apícola	60 607,69 €	60 607,69 €	49 190,81 €
	SUB-TOTAL	740 485,31 €	412 196,50 €	396 664,12 €
REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS	Instituições sem Fins Lucrativos	232 709,21 €	232 709,21 €	99 855,08 €
	Unidades de Saúde	524 902,60 €	524 902,60 €	387 047,51 €
	SUB-TOTAL	757 611,81 €	757 611,81 €	486 902,59 €
VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO	Rastreios à Audição nas Escolas	1 215,00 €	1 215,00 €	1 215,00 €
	Projetos dos alunos da Escola Profissional e Tecnológica da Zona do Pinhal	28 000,00 €	28 000,00 €	0,00 €
	Apoio a Programa de Educação Estética e Artística	4 543,75 €	1 181,30 €	1 181,30 €
	Acompanhamento Psicológico em Stress Pós-traumático nas Escolas	221 328,00 €	221 328,00 €	91 700,00 €
	SUB-TOTAL	255 086,75 €	251 724,30 €	94 096,30 €
COMBATE À SOLIDÃO E AO ISOLAMENTO	Grupos Aprender, Brincar, Crescer - Projeto Playgroups	29 840,00 €	29 840,00 €	12 050,00 €
	Coro Juvenil de Mação	14 000,00 €	14 000,00 €	14 000,00 €
	Projeto Renascer	28 600,00 €	28 600,00 €	0,00 €
	Projeto "Devolver a voz à Comunidade"	102 750,00 €	102 750,00 €	0,00 €
	Festival Literário "Palavras de Fogo"	7 500,00 €	7 500,00 €	0,00 €
	Memórias das Terras de Monsalude	45 000,00 €	45 000,00 €	0,00 €
	SUB-TOTAL	227 690,00 €	227 690,00 €	26 050,00 €
	Conhecimento e Divulgação	77 130,66 €	77 130,66 €	7 187,00 €
	Apoios Individuais	11 171,83 €	11 171,83 €	4 402,90 €
	Assistência Técnica	128 855,89 €	97 555,89 €	80 845,89 €
	TOTAL	4 753 424,37 €	3 246 008,91 €	1 417 949,33 €



Anexos

Anexo I - Organização da Intervenção por Eixos

Uma das formas de organização das intervenções deste fundo é por eixos, em função das parcerias estabelecidas e do modelo de financiamento adotado:

O **Eixo 1** integra todas as intervenções realizadas em parceria com a União das Misericórdias Portuguesas e os financiamentos das intervenções aprovadas no âmbito desta parceria são repartidos em partes iguais pelos fundos geridos por cada um dos parceiros, UMP e FCG.

O âmbito territorial do protocolo com a UMP está limitado aos concelhos de Pedrógão Grande, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Pampilhosa da Serra, Sertã e Penela e a tipologia de investimentos previstos é essencialmente a reconstrução e reabilitação de casas de 1ª habitação e anexos, os recheios das habitações intervencionadas e o apoio aos agricultores para a recuperação da economia de subsistência, designadamente para aquisição de bens e equipamentos agrícolas e florestais.

A execução dos apoios no âmbito do Eixo 1 está discriminada no quadro A 1.1:

Quadro A1.1 – Mapa de Execução do Eixo 1

EIXO 1		INVESTIMENTO TOTAL APROVADO	Fontes de Financiamento	
			COMPROMISSO ASSUMIDO UMP	COMPROMISSO ASSUMIDO FCG
HABITAÇÃO	Resconstrução Habitações	2.287.769,60 €	1.143.305,40 €	1.143.305,40 €
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	656.577,62 €	328.288,81 €	328.288,81 €
	<i>Agricultores Góis, Sertã, Penela e Pampilhosa da Serra</i>	583.096,80 €	291.548,40 €	291.548,40 €
	<i>Agricultores Castanheira de Pera</i>	73.480,82 €	36.740,41 €	36.740,41 €
Assistência Técnica		61.500,00 €	30.750,00 €	30.750,00 €
TOTAL		3.005.847,22 €	1.502.344,21 €	1.502.344,21 €

No **Eixo 2** incluem-se as intervenções que não se enquadram no acordo estabelecido com a UMP, designadamente os apoios ao reforço das capacidades de resposta locais e regionais para satisfação das necessidades sociais das pessoas, sobretudo daquelas que mais gravemente foram afetadas pelos incêndios, ou iniciativas que tenham em vista, designadamente, identificar, caracterizar e promover o potencial humano das populações das zonas afetadas, em particular das crianças e dos jovens ou ainda combater a solidão dos mais isolados.

A execução dos apoios no âmbito do Eixo 2 está discriminada no quadro A1.2:

Quadro A1.2 – Mapa de Execução do Eixo 2

EIXO 2		INVESTIMENTO TOTAL APROVADO	COMPROMISSO ASSUMIDO
HABITAÇÃO	Reconstrução de Habitações	267 622,52 €	267 622,52 €
	<i>Habitações de Mação</i>	233 088,67 €	233 088,67 €
	<i>Casa de Carlos Guerreiro em Pedrógão Grande</i>	12 300,00 €	12 300,00 €
	<i>Recheio das habitações de Mação</i>	20 725,50 €	20 725,50 €
	<i>Reparações em alojamentos provisórios</i>	1 508,35 €	1 508,35 €
ATIVIDADES DE SUBSISTÊNCIA	Reposição de Bens e Equipamentos Agrícolas	23 300,00 €	23 300,00 €
	Reposição da Atividade Apícola	60 607,69 €	60 607,69 €
REFORÇO DA CAPACIDADE DE RESPOSTA DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS	Instituições sem Fins Lucrativos	232 709,21 €	232 709,21 €
	<i>Cercicaper - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Castanheira de Pera</i>	38 031,21 €	38 031,21 €
	<i>Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cernache do Bonjardim</i>	53 434,89 €	53 434,89 €
	<i>Santa Casa da Misericórdia de Pampilhosa da Serra</i>	26 931,08 €	26 931,08 €
	<i>Junta de Freguesia de S. João de Areias</i>	8 078,00 €	8 078,00 €
	<i>Agrupamento de Escuteiros de Pedrógão Grande</i>	1 866,28 €	1 866,28 €
	<i>Associação das Vítimas dos Incêndios de Pedrógão Grande</i>	104 367,75 €	104 367,75 €
	Unidades de Saúde	524 902,60 €	524 902,60 €
VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL HUMANO	Rastreios à Audição	1 215,00 €	1 215,00 €
	Projetos inovadores da Escola Profissional e Tecnológica da Zona do Pinhal	28 000,00 €	28 000,00 €
	Participação no Programa de Educação Estética e Artística	4 543,75 €	1 181,30 €
	Acompanhamento Psicológico de Transtornos de Stress Pós-traumático nas Escolas	221 328,00 €	221 328,00 €
COMBATE À SOLIDÃO E AO ISOLAMENTO	Grupos Aprender, Brincar, Crescer - Projeto Playgroups	29 840,00 €	29 840,00 €
	Coro Juvenil de Mação	14 000,00 €	14 000,00 €
	Projeto Renascer	28 600,00 €	28 600,00 €
	Projeto "Devolver a voz à Comunidade"	102 750,00 €	102 750,00 €
	Festival Literário "Palavras de Fogo"	7 500,00 €	7 500,00 €
	Memórias das Terras de Monsalude	45 000,00 €	45 000,00 €
Conhecimento e Divulgação	77 130,66 €	77 130,66 €	
Apoios Individuais	11 171,83 €	11 171,83 €	
Assistência Técnica	67 355,89 €	66 805,89 €	
TOTAL		1 747 577,15 €	1 743 664,70 €